

Cada caso é um caso no contexto educacional e geográfico no estudo do município?

Is each case a case in the educational and geographic context in the study of the municipality?

¿Cada caso es un caso en el contexto educativo y geográfico en el estudio del municipio?

Camila Cristina Taschin Popiolek¹ , Mafalda Nesi Francischett¹ 

¹Universidade Estadual do Oeste do Paraná , Francisco Beltrão, PR, Brasil

RESUMO

Este artigo discute os problemas que os professores de Geografia enfrentam para trabalhar o conceito de lugar, com a finalidade de estudar o município nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, devido à ausência de informações e de dados sobre a Geografia e a História do território. Isso torna as condições do ensino com severas limitações. O objetivo, neste texto, é apresentar evidências da importância do estudo de caso de cada município para fortalecer o ensino e o estudo do lugar. É importante identificar o município como uma divisão político-administrativa com organização territorial-jurídica mediadas pelas relações sociais de vida da população. Para tal, apresentamos um exemplo de metodologia na elaboração de recursos didáticos, principalmente de mapas digitais com informações do município. A investigação teve como base o estudo de caso com a participação de 64 professores atuantes nos Anos Iniciais de diferentes áreas do conhecimento. Fontes bibliográficas fundamentaram o contexto geográfico do município. A investigação mostrou a dificuldade dos professores para trabalhar a Geografia e a História do município pela falta de recurso didático pedagógico que possibilite o conhecimento da criança sobre o seu lugar de vivência.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Mapas; Município; Lugar

ABSTRACT

This article discusses the problems that Geography teachers encounter in working with the concept of 'place', to study the municipality in the Early Years of Elementary School, due to the absence of information and data on Geography and the History of the territory. This makes the teaching conditions to severe limitations. The objective, in this text, is to present evidence of the importance of the case

study of each municipality, to strengthen the teaching and study of the place. It is important to identify the municipality as a political-administrative division with territorial-legal organization mediated by the social life relations of the population. To this end, we present an example of methodology in the elaboration of didactic resources, mainly digital maps with information about the municipality. The investigation was based on a case study with the participation of 64 teachers working in the Early Years, from different areas of knowledge. Bibliographic sources substantiate the geographical context of the municipality. The investigation showed the difficulty of teachers to work Geography and History of the municipality due to the lack of pedagogical didactic resources that allow the child to know about their place of experience.

Keywords: Teaching Geography; Maps; County; Place

RESUMEN

Este artículo discute los problemas que enfrentan los profesores de Geografía para trabajar con el concepto de lugar, para estudiar el municipio en los Primeros Años de la Enseñanza Fundamental, debido a la falta de información, datos sobre Geografía e Historia del territorio. Esto hace que las condiciones de enseñanza tengan severas limitaciones. El objetivo, en este texto, es presentar evidencias de la importancia del estudio de caso de cada municipio, para fortalecer la enseñanza y el estudio del lugar. Es importante identificar al municipio como una división político-administrativa con organización territorial-jurídica mediada por las relaciones de vida social de la población. Para ello, presentamos un ejemplo de metodología en la elaboración de recursos didácticos, principalmente mapas digitales con información del municipio. La investigación se basó en un estudio de caso con la participación de 64 docentes que laboran en los Primeros Años, de diferentes áreas del conocimiento. Las fuentes bibliográficas fundamentan el contexto geográfico del municipio. La investigación evidenció la dificultad de los docentes para trabajar Geografía e Historia del municipio debido a la falta de recursos didácticos pedagógicos que permitan al niño conocer sobre su lugar de vivencia.

Palabras-clave: Enseñanza de la Geografía; Mapas; Municipio; Lugar

1 INTRODUÇÃO

Neste texto abordamos a importância do estudo do lugar, do município, enquanto categoria fundamental para os estudos geográficos e para a formação dos estudantes, dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, como modo de inserir as crianças no conhecimento da realidade, bem como formar cidadãos conscientes do seu lugar de vivência.

A abordagem traz aspectos que possibilitam promover conhecimento histórico-geográfico sobre o lugar, na busca de abertura de novas contextualizações do cotidiano, embasados por recursos didáticos planejados para a mediação pedagógica.

Consideramos as necessidades e as perspectivas dos professores ao trabalharem com a Geografia do município. Assim: a) realizamos um estudo de caso com a participação de 64 professores voluntários, cujo propósito foi buscar respostas sobre as perspectivas e as necessidades que eles possuem para trabalhar com a Geografia do município; b) apresentamos, como recursos didáticos, mapas digitais do município, por terem sido esses os mais solicitados pelos professores para que pudessem trabalhar com os estudantes.

O artigo apresenta três sessões. A primeira, intitulada “O lugar na Geografia”, aborda o conceito de lugar diante da Geografia Tradicional, Pragmática, Quantitativa, Crítica e Humanista. A segunda, intitulada “Desafios dos professores de Geografia”, traz o cenário do estudo de caso sobre o município de Ampére, localizado no Sudoeste do Paraná, por ser esse o lugar de vivência dos sujeitos participantes da pesquisa, na perspectiva da realidade do profissional da educação geográfica dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A terceira, denominada “A importância de estudar o município”, reforça a importância de que tais estudos sobre o município sejam elaborados no contexto da Geografia. Apresentamos exemplos de mapas digitais para serem trabalhados com os estudantes, organizados com base nas fontes do site Banco de Dados de Informações Ambientais (BDIA) e do aplicativo GPS Route Finder: Maps Navigation & Directions. Por fim, apresentamos considerações finais norteadoras do inquérito.

2 O LUGAR NA GEOGRAFIA

A partir do século XIX, por meio da Geografia Tradicional, o lugar foi considerado como um local, ou seja, a localidade. Por isso, nesta época, o lugar ficou evidenciado como referência locacional (Suess; Sobrinho; Leite, 2017).

No período pós Segunda Guerra Mundial, a Geografia Pragmática registra o conceito de lugar conforme os interesses da burguesia. E, ainda, com o Neopositivismo, o estudo do lugar passou a ser relacionado com o surgimento das tecnologias e as suas mudanças no meio, mas não houve avanço na definição do lugar (Suess; Sobrinho; Leite, 2017).

Os anos da década de 1950 foram marcados pela Geografia Quantitativa, caso em que o lugar não estava relacionado ao espaço, e sim compreendido como um meio de análise e de interesse do capital (Moreira; Hespanhol, 2007).

O lugar vai ganhando forma com a Geografia Crítica, a partir dos anos da década de 1970, em que passa a ser caracterizado na relação entre sociedade e natureza, sendo essa uma virtude do materialismo histórico-dialético (Straforini, 2004).

Nesta época, houve duras críticas ao sistema capitalista e, a partir disso, o lugar passou a ser relacionado com as questões sociais e econômicas (Suess; Sobrinho; Leite, 2017). Além disso, o lugar não ficou restrito a essas questões, sendo classificado também como uma porção da Terra com identificação e com diversos objetos materiais (Santos, 2012).

O lugar continuou a ganhar destaque na Geografia Humanista, caracterizado, então, como um espaço cotidiano. Foi nessa corrente que, de forma mais abrangente, o lugar foi visto como um meio de entendimento da construção do mundo, dos modos de vida e do pertencimento de pessoas (Moreira; Hespanhol, 2007).

3 DESAFIOS DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA

O estudo do lugar é fundamental na Geografia. A partir dele é possível compreender as experiências dos modos de vida e as relações vividas no cotidiano. Os professores precisam estar preparados para abordarem adequadamente os conceitos geográficos com os estudantes, possibilitando análises das relações da sociedade com a realidade das crianças, como, por exemplo, a rua da sua casa, da escola, bem como o bairro e o município (Callai, 2005).

A maior dificuldade que os professores possuem ao trabalhar com a Geografia do município está na ausência de recursos pedagógicos e didáticos com as especificidades locais voltadas para o estudo desse território. Isto foi confirmado por 50% dos professores participantes dessa investigação. Para outros 28%, a questão principal está na ausência de informações geográficas. Para 15%, existem recursos pedagógicos e didáticos, mas quase sem informações geográficas e, para 7% dos

professores, essas carências também estão na própria estrutura física da escola, com falta de tecnologias, de internet e de outros recursos. Os professores justificaram afirmando que: “Não existem registros específicos sobre o município”. (P1¹).

Para que o conteúdo apresente a qualidade necessária, é importante abordá-lo na relação com a realidade do estudante e integrá-lo ao objeto da ciência a partir do método de ensino adequado. Para isso, é importante considerar a autonomia do professor para criarem e recriarem suas metodologias, reorganizando as alternativas e as fontes didáticas de acordo com as condições necessárias (Callai, 2001).

Diante da queixa da ausência de materiais didáticos, procuramos desvelar quais são as fontes mais utilizadas pelos professores para trabalhar com a Geografia de modo geral. Eles declaram: internet (48%); livros didáticos (25%); revistas (15%); outros (10%); jornais (2%).

Eles utilizam o livro didático como fonte de apoio para o ensino, mas dizem que o processo de ensino é prejudicado porque “[...] os dados estão antigos ou desatualizados e sobre o município inexistentes” (P2). Por isto, muitos deles optam pela consulta na internet. Embora, em muitos casos, é difícil encontrar, pois os municípios carecem de recursos didáticos sobre a Geografia e a História do lugar.

Os professores buscam por capacitação para aperfeiçoarem suas ações pedagógicas. Mas, conforme Garcia (2011), para que isto ocorra, é importante que as formações sejam pautadas em inovações, em atualizações e em constantes aperfeiçoamentos.

Quanto aos professores que receberam formação continuada com estudos da Geografia e da História do município, o percentual ficou em torno de 22%. Os demais, 78%, não tiveram nenhuma oportunidade de formação. Embora, no primeiro caso, a capacitação tenha ocorrido há 12 anos, ou seja, foi realizada em 2011 em uma parceria entre a Prefeitura Municipal e uma Faculdade local.

Isso demonstra a dificuldade para o professor que trabalha nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, pois o município é assunto e conteúdo recorrente e precisa estar

¹ Os nomes dos professores que participaram da pesquisa estão representados na letra alfabética P e em ordem numérica, para preservar as suas identidades.

em atualização contínua, uma vez que o espaço está em constante transformação. Conforme expressam os professores participantes da pesquisa: “Faz muito tempo que realizaram” (P3 e P4).

Diante disso e com a escassez do aperfeiçoamento, os professores buscam os recursos possíveis para trabalhar em sala de aula, que são: imagens (39%); livros didáticos (24%); outros (20%); vídeos (17%). Alguns professores mencionaram que utilizam: “internet” (P5); “IBGE” (P6); “revistas” (P7); “materiais impressos” (P8); “resumo de dados” (P9).

O uso de imagens é uma das opções didáticas mais utilizadas em sala de aula. Elas provocam reflexões sobre o contexto em que são inseridas, como a historicidade e as circunstâncias, sendo essenciais para as aulas de Geografia e, principalmente, quando se trata do processo geográfico de determinado lugar. Conforme Guedes e Nicodem (2017), é importante o uso de imagens para o registro de memórias, pois são fontes de preservação. São meios de sobrevivência de determinado período e relatam a história produzida. De tal modo, apresentam a possibilidade de conhecer o lugar em que os estudantes estão inseridos e é fundamental a utilização em sala de aula para a melhoria do ensino e da aprendizagem.

As ferramentas metodológicas estão inseridas na sociedade da informação, ou seja, cada vez mais a ciência apresenta diversas tecnologias e diversas linguagens. Por isto, é necessário que o ensino esteja acompanhado por várias informações e conhecimentos. Conforme Azambuja (2012), imagens, vídeos e demais recursos didáticos evidenciados pelos professores, quando trabalhados de modo a problematizar o conteúdo, são bons instrumentos na mediação em sala de aula.

As mediações da sala de aula precisam acontecer com a participação dos sujeitos da comunidade escolar, com atividades que potencializem os espaços-tempos de ensinar e apreender. Para isso, o planejamento e a realização do ensino-aprendizagem ampliam as possibilidades de materiais e fontes do estudo escolar (Azambuja, 2012, p. 204).

Para a acessibilidade de fontes de estudos, são necessárias a inclusão e a ampliação de diversos recursos de comunicação. Para tal, conforme Azambuja (2012), as práticas na sala de aula oportunizam diversas dinâmicas, desde que o professor

possua compromisso e domínio da mediação didática com os conteúdos propostos.

Os recursos buscados pelos professores, com a finalidade de trabalhar o ensino de Geografia, estão no uso do livro didático para 42% deles; para 35% em capacitações; para 11% na internet; para 10% nas orientações da equipe pedagógica e, para 2%, em tudo o que é possível encontrar para ensinar.

A importância do domínio dos conteúdos pelos professores, além de possibilitar o avanço no desenvolvimento das ações pedagógicas, oportuna também a construção dos conhecimentos pelos estudantes. Por isto, da importância de destacar os conhecimentos específicos e as informações para a docência como auxílio na aprendizagem dos estudantes (Cardoso; Queiroz, 2016).

Os conteúdos são os conceitos e as informações, e é necessário que os professores tenham condições de trabalhar com a segurança de que tais conteúdos sejam confiáveis e estejam atualizados. Por isto, os professores necessitam do aperfeiçoamento sobre os conhecimentos planejados para trabalhar no modo de conteúdos específicos. É relevante destacar que:

Um problema que muito frequentemente se põe em Geografia é com referência ao conteúdo. Ele sempre é demais, é mais do que o tempo que se tem para trabalhá-lo. Ao invés de selecioná-lo, delimitando-o naquilo que é fundamental, o professor fica imobilizado e ensina até onde dá, sempre sobrando assunto, que tem de ser tocado de qualquer jeito ou deixado de lado (Callai, 2013, p. 120).

A importância do domínio dos conteúdos se dá também pela valorização dos conhecimentos específicos. Por isto, é necessário que o professor tenha atualização das técnicas de ensino, domínio dos fundamentos didáticos e do conhecimento científico e profissional. Conforme Nóvoa (2019), se não levarmos em conta o domínio dos conteúdos, as metodologias, por mais avançadas que sejam, não auxiliarão no processo de ensino e aprendizagem.

Os domínios dos conteúdos exigem postura pedagógica adequada, pois é preciso que o conhecimento e o diálogo estejam juntos, para não deixar o conteúdo seguir o caminho solo (Callai, 2001). É neste contexto que a autora indica a importância

dos estudos da formação cidadã, uma vez que, partindo dessa perspectiva, considera “[...] muito importante e significativo o estudo do município – como se constroem o espaço, a história e a sociedade do lugar em que o aluno vive” (Callai, 2001, p. 148).

A formação cidadã e o estudo do município precisam estar pautados em significados concretos com a participação política e coletiva dos estudantes. Essa inserção contribui na ligação entre a construção da identidade destes no espaço público. Para isto, é essencial a orientação nos projetos de participação e de ações que visam o exercício da cidadania no cotidiano em que estão inseridos, com a troca de valores nas práticas cidadãs (Cavalcanti, 2012).

Os professores participantes dessa investigação expressaram que a compreensão do estudo do lugar contribui com a formação cidadã dos estudantes (97%). Uma das justificativas versada pelo professor entrevistado P10 é a seguinte: “O maior retorno é o investimento na educação, serve para toda a vida, não se perde e o saber não ocupa espaço. No século XXI ainda há falta de tecnologias avançadas, necessárias para todos e só assim teremos cidadãos maravilhosos”.

Os professores justificam a importância do estudo do lugar para a formação cidadã. Isto está relacionado aos elementos espaciais, como: a localização, as referências de lugares e as experiências cotidianas (Cavalcanti, 2012).

Formar para a cidadania é desafiador, pois inicia pela definição do ser cidadão e da verdadeira função de cidadania. A abordagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental representa a realidade em que está posta, na qual há situações cotidianas desiguais, cuja a investigação se faz necessária para os conhecimentos cidadãos (Callai, 2015).

Importante é a compreensão do município em suas materializações nos modos de vida diante dos aspectos materiais e simbólicos como, por exemplo, a moradia e a cultura, respectivamente. Para estudar sobre o município é relevante o entendimento do espaço de ações de cidadania e de democracia (Cavalcanti, 2015). As ações de cidadania e democracia são fundamentais para o conhecimento dos lugares e precisam estar pautadas no desenvolvimento do pensamento geográfico, na constituição de análises geográficas e no olhar espacial (Callai, 2013).

As ações realizadas pelos professores para estudar o município são: 46% em trabalho de campo em espaços públicos; 32% em apontamento de problemas urbanos e soluções com os estudantes através do diálogo; 22% não realizaram nenhum tipo de ações.

É necessário que os professores construam os conceitos com os estudantes e que sejam voltados para a realidade, para o território e para o desenvolvimento de uma sociedade melhor, efetuando o estudo e a compreensão do lugar (Callai, 2001). Para que os conceitos sejam construídos junto aos estudantes é necessário expandir o conhecimento da realidade para a totalidade, por exemplo, estudar/comparar o seu município com o município vizinho, para que assim compreendam os diferentes lugares e a noção espacial sobre as áreas próximas do seu lugar de vivência (Straforini, 2004).

Professores, num percentual de 72%, expressaram que eles não possuem preparação para abordarem os estudos sobre o município. Outros 28% afirmaram que estão preparados ou parcialmente preparados. Os professores justificaram que “Buscam informações com pessoas mais experientes” (P11) e que “Seria importante ter mais informações. Sei de poucas pesquisas” (P12).

De tal modo, essas afirmativas dos professores demonstram que eles não possuem uma preparação para abordarem a Geografia do município. Alguns fatos justificam: “Tenho pouco conhecimento sobre o assunto” (P13); “Falta de material, informações e dados atualizados” (P14); “Só sei o básico, gostaria de ter mais acesso para aperfeiçoar os meus conhecimentos” (P15).

A centralidade nas áreas específicas de Língua Portuguesa e Matemática pode ser um motivo do esquecimento e do desfavorecimento do ensino da Geografia e da História. Conforme Callai (2005), muitas vezes o ensino destas áreas não apresenta significado para o aprendizado dos estudantes e fica caracterizado como fragmentado e desconexo, isolado das demais disciplinas.

É imprescindível que a Geografia possua mais reconhecimento sobre sua importância. Além disso, é preciso fortalecer a formação de pedagogos para as áreas específicas do ensino geográfico e histórico (Rudolf; Martins, 2020). Essa formação

ocorre de forma superficial, com o suporte maior para áreas de gestão escolar, não engatando as metodologias didáticas com as demais disciplinas específicas (Lemes; Lopes, 2015).

Há escassez de materiais didáticos para apoio aos professores e de recursos pedagógicos disponíveis e atualizados condizentes com a realidade do lugar. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) reforça a importância do trato da realidade dos estudantes:

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, as crianças devem ser desafiadas a reconhecer e comparar as realidades de diversos lugares de vivência, assim como suas semelhanças e diferenças socioespaciais, e a identificar a presença ou ausência de equipamentos públicos e serviços básicos essenciais (como transporte, segurança, saúde e educação) (Brasil, 2018, p. 364).

A BNCC sublinha o sentido do exercício da cidadania nos lugares de vivência dos estudantes para pautar situações e problemas sobre a vida cotidiana. Há relevância em destacar regras e metas de convivência na escola e na sociedade, bem como apontamentos de problemas urbanos e as possíveis soluções para melhorias. Também evidencia a importância de trabalhar com as características de localização e da compreensão dos fenômenos socioespaciais, estabelecendo a construção dos conceitos de diferentes lugares em seu entorno. E, ainda, das características socioculturais, suas territorialidades e a sua produção das paisagens; a valorização dos saberes e das vivências, diante da apropriação dos conhecimentos e de experiências para o exercício da cidadania (Brasil, 2018). Outro fator em destaque é:

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta (Brasil, 2018, p. 9).

A BNCC indica a necessidade e a importância de que os materiais didáticos de apoio aos professores apresentem enriquecimento ao ensino e aprendizagem,

principalmente com cautela para aprimorar os conhecimentos dos professores e dos estudantes (Brasil, 2018).

Os professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que trabalham o conteúdo do município, representam um patamar de 51% que declararam a necessidade de recursos didáticos. Já 44% afirmaram carecerem de formação continuada para áreas específicas. Em torno de 5% precisam dos “Dados geográficos atualizados” (P16) e também de “Pesquisas recentes” (P17). Por isto:

Salienta-se hoje a necessidade de formação contínua de todo e qualquer profissional, o que vale, certamente, com muita propriedade para o professor, pelas peculiaridades de seu trabalho ao lidar cotidianamente com o conhecimento e a formação humanos (Cavalcanti, 2012, p. 60).

Para o aprimoramento dos conhecimentos e do aperfeiçoamento profissional, os professores são assegurados pela atual Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), ou seja, pela Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Brasil, 1996), que estabelece que os cursos de formação de professores devem ser pautados nas referências da BNCC. Além de garantias da formação continuada, soma-se os cursos com a educação profissional, a promoção da valorização do professor a partir do aperfeiçoamento, a progressão funcional, a avaliação de desempenho e, principalmente, o tempo reservado para estudos e para planejamentos.

A Lei Federal nº 12.796, de 4 de abril de 2013 (Brasil, 2013), altera a emenda à LDB/1996, e acrescenta a formação dos profissionais da educação com o funcionamento por meio de cursos com os conteúdos técnico-pedagógicos e tecnológicos. O teor garante às instituições a adoção dos aprestos facilitadores e de incentivo para os cursos de formação. Além das atribuições da formação necessária para os atendimentos educacionais, assegura o funcionamento e o esforço para os alcances de patamar e a permanência de avanços educacionais (Barretto, 2015).

Consta na BNCC a necessidade da interdisciplinaridade na contextualização dos conteúdos que compõem os componentes curriculares (Brasil, 2018). A interdisciplinaridade e a integração curricular são termos-chave para o avanço

escolar na forma de organização das disciplinas e na união entre elas. Já a integração curricular reforça a necessidade de abordagem de determinado problema e quais são as disciplinas que serão decididas nesta resolução. Todas devem estar associadas no viés nos conhecimentos e nas expectativas dos estudantes (Portela, 2018).

Na próxima seção abordaremos a importância do estudo do município para a compreensão do lugar de vivência dos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

4 A IMPORTÂNCIA DE ESTUDAR O MUNICÍPIO

Muitos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental acreditam que a Geografia está distante da realidade e sem vínculo com suas vidas. Azevedo e Olanda (2018) acreditam que isto é decorrente da memorização e do uso constante do livro didático vinculado às metodologias repetitivas. Para isso, faz-se necessárias as buscas de construções e contextualizações por meio de diferentes conceitos, categorias e reflexões teóricas.

Os conteúdos abordados com os estudantes precisam da relação do conhecimento científico com o cotidiano. Assim, estudos do município possibilitam experiências da realidade e das relações socioculturais. É a maneira de vivenciar e analisar os espaços da rua, da escola e de diferentes caminhos percorridos diariamente.

É nesse caminho percorrido no dia-a-dia pelos estudantes e que, ao estudar o município, entra em ação com a análise espacial. Pois aborda os fenômenos culturais, políticos, sociais e econômicos, que são necessários para construir ligações entre os sujeitos com o pensamento geográfico.

Por isso é fundamental inserir estudos do município desde os Anos Iniciais do Ensino Fundamental com a alfabetização. Abordar os conteúdos com cuidado e com atenção para educar as crianças como cidadãos críticos e construtivos da história e do lugar (Callai, 1995).

Dessa forma, não há um roteiro definido como único modelo sobre quais os conteúdos específicos precisam ser seguidos com os estudantes, mas o objetivo precisa estar claro e concreto naquilo que queremos alcançar, ou seja, formar crianças

reflexivas e críticas da sua realidade (Callai, 1995). Para isso:

Estes conteúdos são a cidade em si, a zona urbana, a zona rural do município, o bairro, um determinado lugar, uma fábrica, um trajeto, e serão tirados do próprio meio em que o aluno vive. Podem ser instituições públicas e/ou privadas (prefeitura, câmara de vereadores, rádio, jornal, empresa de comércio, indústria, escolas...). Para conhecer este espaço podem ser realizadas excursões, passeios, visitas, entrevistas, observação de paisagens, de fatos, de documentos. A partir daí poderão ser feitas construções de trajetos, percursos, mapas, linhas de tempo, histórias de família, história de instituições, biografias. Sempre na perspectiva da construção dos conceitos de grupo, espaço e tempo (Callai, 1995, p. 32).

Ao estudar o município nos aspectos positivos, o estudante se identificará como cidadão, compreendendo as relações sociais e espaciais, tornando os conhecimentos qualificados (Callai, 1995). Dessa forma, abordamos alguns recursos didáticos que auxiliam no entendimento do lugar, no contexto do município, com o propósito de complementar a ausência de informações geográficas para os professores.

Os mapas sobre o município são fundamentais para que o estudante se situe no território e analise as complexidades espaciais no seu lugar de vivência. Eles contribuem para a leitura da realidade, por meio da espacialização de fenômenos geográficos e da relação do homem com o espaço. A abordagem adequada dos mapas em sala de aula possibilita a constituição da cidadania e a leitura crítica do mundo aos estudantes. O professor precisa trabalhar com os mapas de forma clara e objetiva, desde que as crianças possuam condições de construir reflexões sobre os mapas. A partir daí que entra a importância da mediação do professor (Corneto, 2019).

A questão diferencial que destacamos nesse texto, é o fato de que os mapas podem ser construídos pelos professores na busca de recursos atualizados e condizentes com a realidade. Para que isso ocorra, citamos alguns exemplos de mapas digitais para serem trabalhados em sala de aula.

Os mapas digitais sobre o município fundamentam diversas contextualizações espaciais para os estudantes, seja da rua, da escola, do município ou do mundo. Além de destacar a região, a zona urbana, a zona rural, as áreas de proteção ambiental, as

zonas industriais e os equipamentos públicos. O primeiro exemplo é o site Banco de Dados de Informações Ambientais (BDIA), voltado para informações ambientais, por exemplo, solo e vegetação. Pode ser realizado o recorte de acordo com o município, estado ou país e é fundamental para compreender especificamente os fenômenos naturais de determinado município. A figura 1 apresenta as informações no site do BDIA.

Figura 1 – Informações contidas no site BDIA



Fonte: Banco de Dados de Informações Ambientais. BDIA. (2021). Organizado pelas autoras (2022)
Legenda: Apresentação dos temas Geologia, Geomorfologia, Pedologia, Vegetação e Consulta em Grade

Para trabalhar com os estudantes, é necessário apresentar em tempo real, pelo computador ou celular, o fenômeno geográfico escolhido. A figura 2 apresenta como exemplo o estudo da vegetação.

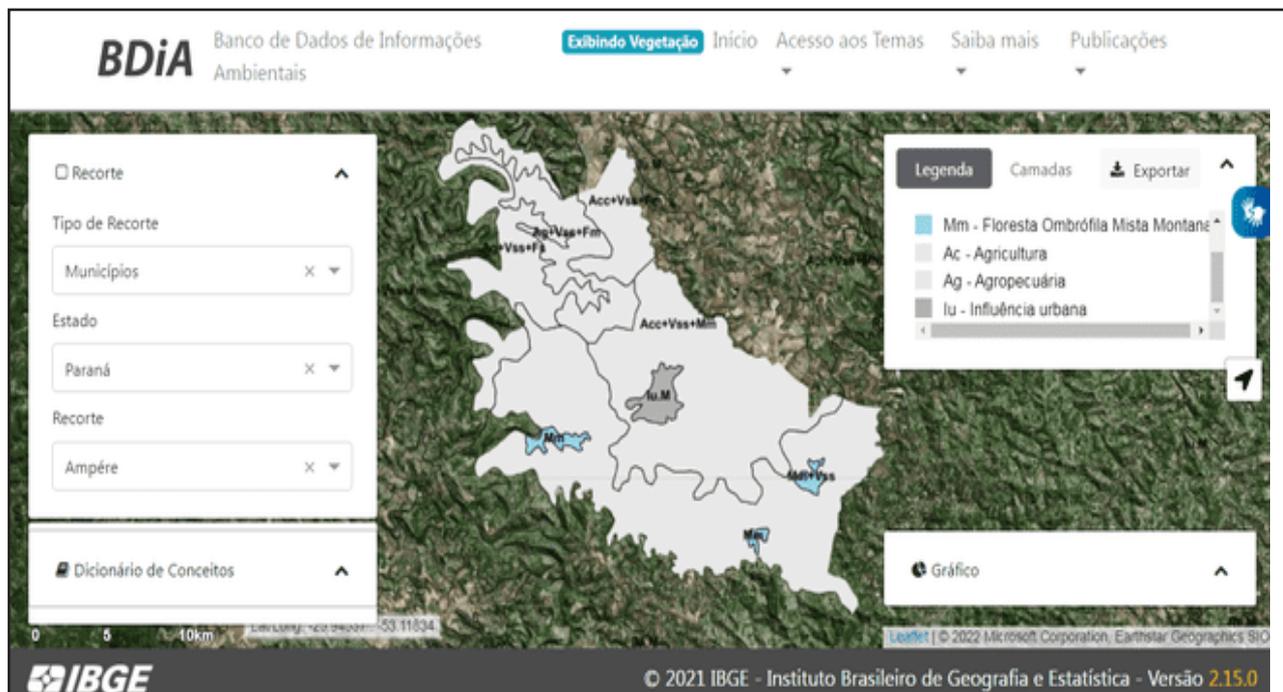
É possível selecionar um recorte no lado esquerdo, por exemplo, do município. Além de especificar os tipos e as características de vegetação presente no município em que os estudantes habitam. Com isso, há a abertura para as contextualizações dos locais onde eles residem.

Figura 2 – Recorte sobre a vegetação de acordo com o país



Fonte: Banco de Dados de Informações Ambientais. BDIA (2021). Organizado pelas autoras (2022)
 Legenda: Vegetação apresentada no Brasil com legenda e informações no lado direito

Figura 3 – Recorte da vegetação do município de Ampére – PR



Fonte: Banco de Dados de Informações Ambientais. BDIA (2021). Organizado pelas autoras (2022).
 Legenda: Vegetação apresentada como exemplo o município de Ampére – PR, que possui áreas predominantes de floresta Ombrófila Mista Montana, agricultura, agropecuária e influência urbana

Selecionamos como exemplo o município de Ampére, localizado no Sudoeste do estado do Paraná, que apresenta diferentes áreas predominantes pelo avanço da agricultura e agropecuária. Como apresenta a figura 3.

É necessário contextualizar os fenômenos de acordo com os relatos dos estudantes em situações vivenciadas na realidade. Os mapas digitais do município possibilitam a aproximação com o real, diferenciando das aulas repetitivas, com a viabilidade de compreender vários ângulos e informações norteadoras do dia-a-dia (Corneto, 2019). Para isso:

Estudiosos do ensino/aprendizagem da cartografia consideram que, para o sujeito ser capaz de ler de forma crítica o espaço, é necessário tanto que ele saiba fazer a leitura do espaço real/concreto como que ele seja capaz de fazer a leitura de sua representação, o mapa. É, inclusive, de comum entendimento que terá melhores condições para ler o mapa aquele que sabe fazer o mapa (Callai, 2005, p. 224).

O estudante precisa saber ler corretamente o mapa e, em razão disso, a mediação do professor é importante. Vale destacar os elementos importantes no mapa e analisar os aspectos e as representações do município por meio dos mapas, tornando o lugar compreensível e concreto.

Além disso, apresentamos o segundo recurso de mapa digital para estudar o município, por meio do aplicativo GPS Route Finder: Maps Navigation & Directions. Utilizado em aparelho celular, que possibilita diversas ferramentas, por exemplo, a localização de cada um e pontos de referência. Esse aplicativo está disponível gratuitamente para download. Após, é necessário selecionar a opção "Location", aproximando o país e o município dos estudantes.

Essa ferramenta também apresenta a finalidade sobre a localização dos municípios limítrofes. Então, com a mediação do professor, os estudantes poderão ter acesso às orientações espaciais, ou seja, a indicação dos municípios que se limitam a norte, sul, oeste e leste. Na figura 4, apresentamos como exemplo os municípios limítrofes de Ampére – PR.

Este recurso proporciona análises e diálogos sobre os municípios visitados ou conhecidos pelas crianças. Além disso, ao aproximar o aplicativo sobre o município escolhido ou sugerido, oportuniza estudos com base, por exemplo, nas ruas onde as crianças residem, a rua da escola ou outra de relevância. Para isso:

Desenhar trajetos, percursos, plantas da sala de aula, da casa, do pátio da escola pode ser o início do trabalho do aluno com as formas de representação do espaço. São atividades que, de um modo geral, as crianças dos anos iniciais da escolarização realizam, mas nunca é demais lembrar que o interessante é que as façam apoiadas nos dados concretos e reais e não imaginando/fantasiando. Quer dizer, tentar representar o que existe de fato (Callai, 2005, p. 224).

Figura 4 – Aplicativo GPS Route Finder: Maps Navigation & Directions sobre os municípios limítrofes de Ampére – PR



Fonte: GPS Route Finder: Maps Navigation & Directions (2022). Organizado pelas autoras (2022)

Legenda: Municípios limítrofes, como exemplo, o caso de Ampére – PR, que está próximo aos municípios de Santa Izabel do Oeste, Bela Vista da Caroba, Pinhal de São Bento, Nova Esperança do Sudoeste e Francisco Beltrão

Quando o estudante realiza análises sobre um lugar conhecido, as suas interpretações serão mais aprimoradas. Eles irão realizar articulações entre os aspectos percebidos e os reais ali representados. Tudo isso estimula os questionamentos, as curiosidades e a construção dos conhecimentos para as crianças.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo contribuiu para evidenciar as necessidades e as perspectivas dos professores para trabalharem com a Geografia do município. Há carência de informações, de dados geográficos e de materiais didáticos atualizados para estudo do lugar e do município com os estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Os professores sentem dificuldades para buscar informações e dados geográficos. Assim, essas são as principais limitações e desafios encontrados pelos profissionais da educação geográfica.

Apesar disso, os professores reconhecem a importância do estudo do município para a compreensão do lugar. Mas optam por não trabalharem, pois encontram dificuldades pela ausência de fontes bibliográficas, o que leva muitos deles a desistirem de lecionar Geografia, escolhendo as disciplinas de Língua Portuguesa ou de Matemática. Eis a questão: somente a Geografia deve abordar os estudos do município? O ensino geográfico merece atenção como as demais áreas, com o enriquecimento de materiais didáticos e/ou de formação continuada para todos os profissionais.

Dessa forma, os exemplos de mapas digitais apresentados para apoio didático aos professores possuem o intuito de sugerir um possível acesso do professor aos recursos didáticos do município, pois, embora eles sejam fundamentais para trazer dados e informações para o ensino de Geografia, sabemos não ser nada fácil os elaborar sem uma formação adequada. Com tudo isto, percebemos a importância que o estudo do município apresenta para os estudantes e também ao olhar do professor, mesmo que ele desista de ensinar, reconhece como sujeito precisa do seu lugar de vivência.

REFERÊNCIAS

AZAMBUJA, L. D. Representações (carto)gráficas, linguagens e novas tecnologias no ensino de Geografia. In: CAVALCANTI, L. S.; CALLAI, H. C. (org.). **Didática da Geografia: aportes teóricos e metodológicos**. São Paulo: Xamã Editora, 2012, p. 199-210.

AZEVEDO, M. O; OLANDA, E. R. O ensino do lugar: reflexões sobre o conceito de lugar na Geografia. **Ateliê Geográfico**, Goiânia, v. 12, n. 3, p. 136-156, dez./2018. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/17292/5/Artigo%20-%20Mari%C3%A2ngela%20Oliveira%20de%20Azevedo%20-%202018.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2022.

BANCO DE DADOS DE INFORMAÇÕES AMBIENTAIS. BDIA. **Vegetação**. Disponível em: <https://bdiaweb.ibge.gov.br/#/home>. Acesso em: 10 out. 2021.

BARRETTO, E. S. S. Políticas de formação docente para a educação básica no Brasil: embates contemporâneos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 62, p. 679-701, jul./set. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782015206207>. Acesso em: 13 fev. 2021.

BRASIL. Lei Federal nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 7 fev. 2021.

BRASIL. Lei Federal nº. 12.796, de 4 de abril de 2013. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm. Acesso em: 16 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 15 fev. 2021.

CALLAI, H. C. O estudo do município ou a Geografia nas séries iniciais. **Boletim Gaúcho de Geografia**. Porto Alegre, n. 20, p. 31-34, dez. 1995. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38030/24532>. Acesso em: 27 jun. 2022.

CALLAI, H. C. A **Geografia e a escola**: muda a Geografia? Muda o ensino? **Terra Livre**. São Paulo, n. 16, p. 133-152, 2001. Disponível em: <https://docplayer.com.br/19886852-A-geografia-e-a-escola-muda-a-geografia-muda-o-ensino.html>. Acesso em: 11 fev. 2021.

CALLAI, H. C. Aprendendo a ler o mundo: A Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. **Cad. Cedes**. Campinas, v. 25, n. 66, p. 227 – 247, maio/ago. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/7mpTx9mbrLG6Dd3FQhFqZYH/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 10 jan. 2022.

CALLAI, H. C. A questão da cidadania nas séries iniciais. *In*: CALLAI, H. C; TOSO, C. E. (org.). **Diálogos com professores**: cidadania e práticas educativas. Ijuí: Editora Unijuí, 2015, p. 23-40.

CALLAI, H. C. **A formação do profissional da geografia**: o professor. Ijuí: Unijuí, 2013.

CARDOSO, C.; QUEIROZ, E. D. Reflexões sobre o ensino da Geografia – desafios e perspectivas. *In*: XVIII Encontro Nacional de Geógrafos, 2016, São Luís/MA. **Anais [...]** São Luís, 2016, p. 1-10. Disponível em: http://www.eng2016.agb.org.br/resources/anais/7/1467838134_ARQUIVO_Cardoso&Queiroz.pdf. Acesso em: 10 jan. 2021.

CAVALCANTI, L. S. **A Geografia Escolar e a cidade**: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana. 3º ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

CAVALCANTI, L. S. O jovem e a cidade: narrativas de suas percepções e de suas práticas espaciais por professores de geografia. In: PORTUGAL, J; CHAIGAR, V. M. (org.). **Educação geográfica: memórias, histórias de vida e narrativas docentes**. Salvador: EDUFBA, 2015, p. 265-279.

CORNETO, N. **Cartografia escolar na educação infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: o que dizem as pesquisas?** 2019. 190 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2019.

GARCIA, W. (Org.). **Bernardete A. Gatti: educadora e pesquisadora**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

GUEDES, S. R.; NICODEM, M. F. M. A utilização de imagens no ensino da História e sua contribuição para a construção de conhecimento. **RECIT - Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia**. Medianeira, v. 8, n. 17, p. 01-13, 2017. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/recit/article/view/e-4724>. Acesso em: 6 jan. 2021.

GPS Route Finder: Maps Navigation & Directions. Disponível em: https://play.google.com/store/apps/details?id=com.prime.studio.apps.route.finder.map&hl=pt_BR&gl=US. Acesso em: 29 jun. 2022.

LEMES, R. O.; LOPES, C. S. A presença da Geografia na formação do pedagogo. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPEGE, 11., 2015. Presidente Prudente. **Anais [...]** Presidente Prudente: UFGD Gráfica, 2015. p. 3738-3749. Disponível em: <http://www.enanpege.ggf.br/2015/anais/arquivos/11/351.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2022.

MOREIRA, E. V; HESPANHOL, R. A. de M. O lugar como uma construção social. **Revista Formação**. Presidente Prudente, v. 2, n. 14, p. 48-60, 2007. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/645>. Acesso em: 20 jan. 2023.

NÓVOA, A. Os Professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. **Educação e Realidade**. Porto Alegre, v. 44, n. 3, p. 01-15, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623684910>. Acesso em: 5 fev. 2021.

PORTELA, M. O. B. A BNCC para o ensino de Geografia: A proposta das ciências humanas e da interdisciplinaridade. **OKARA: Geografia em debate**, v. 12, n. 1, p. 48-68, 2018. Disponível: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/okara/article/view/38216/19359>. Acesso em: 28 fev. 2021.

RUDOLF, A. P.; MARTINS, R. E. W. O ensino de Geografia nos Anos Iniciais: aproximações necessárias com a infância. **Revista Ensino de Geografia**, Recife, v. 3, n. 1, p. 58 – 76, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/ensinodegeografia/article/view/244358>. Acesso em: 4 fev. 2022.

SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova: Da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica**. 6. ed., São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

STRAFORORINI, Rafael. **Ensinar geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais**. São Paulo: Annablume, 2004.

SUESS, R. C.; SOBRINHO, H. de C.; LEITE, C. M. C. Perspectivas acerca do conceito de lugar para os docentes e discentes de colégios estaduais do município de Formosa- Goiás. **Revista Eletrônica Geoaraguaia**. Barra do Garças – MT, v. 7, n. 1, p. 44-58, jan./jul., 2017. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/geo/article/view/6800>. Acesso em: 20 jan. 2023.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

1 – Camila Cristina Taschin Popiolek:

Mestra em Geografia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

<http://lattes.cnpq.br/8878490949941516> • kamitaschin@gmail.com

Contribuição: Coleta de dados, escrita, referencial teórico e revisão de texto.

2 – Mafalda Nesi Francischett

Doutora em Geografia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP)

<http://lattes.cnpq.br/8041231173562955> • professoramafalda57@gmail.com

Contribuição: Coleta de dados, escrita, referencial teórico e revisão de texto.

COMO CITAR ESTE ARTIGO

POPIOLEK, C. C. T.; FRANCISCHETT, M. N. Cada caso é um caso no contexto educacional e geográfico no estudo do município?. **Geografia Ensino & Pesquisa**, Santa Maria, v.27, e71095, p. 1-21, 2023. Disponível em: 10.5902/2236499471095 . Acesso em: dia mês abreviado. ano.